

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Todo o problema da história humana se resume nisto, em última análise: o homem. Ou melhor, o homem e Deus.

CARDEAL CEREJEIRA

A VIDA SERÁ UM SONHO

pelo DR. FILIPE ROCHA

damente entregues a distrações e brincadeiras. Baloços, cavalos, trenós, a pequenada acha-se no seu mundo, o mundo do sonho; e algum mais crescido apaga na água fresca os ardores do sol quente de verão.

A' sombra de uma olaia, rosado pequerrucho brinca com uma bola. Atira-a para longe (será um metro?)! Um momento de surpresa: a bola não regressa... O pequenino esforça-se, arrasta-se e vai buscá-la. E agora... aprendeu a lição? Ganhou medo ao esforço?

De novo a arremessa e... para mais longe! E novamente a vai buscar. E a sua brincadeira continua, num esforço cada vez maior, com uma energia que teima em não se esgotar.

Eis a imagem flagrante da vida do homem: sempre mais alto, mais longe, melhor!

Mas, como? e para onde?

O eminente filósofo francês H. Bergson aponta-nos a pista: «O alvo da vida humana é uma criação que, à diferença da do artista e da do sábio, é susceptível de se continuar em qualquer momento e em todos os homens: a criação de si por si, o engrandecimento da personalidade por um esforço que pode tirar muito do pouco, qualquer coisa do nada».

Como a criança, o homem deve pôr sempre mais longe e mais alto o fito do seu ideal, a altitude dos seus anseios. E não por mero capricho ou romantismo saudoso de tempos que já lá vão e não voltam mais; senão por imperativo daquela voz interior que nos manda fazer sempre mais e melhor. Escultores da nossa própria estátua, vamos, dia a dia,

CONTINUA NA PÁGINA SETE

ECOS DA GRANDE JORNADA

DE VEMOS ainda guardar aqui alguns ecos da grande e inesquecível jornada do dia 23 de Dezembro, vivida em apoteose e deslumbramento, conforme já dissemos, à volta do novo Bispo da Diocese, quando ele entrou solenemente nesta cidade e esta cidade viu e sentiu a presença carinhosa de milhares de pessoas que vieram para saudá-lo. Serão apontamentos para a história. E o «Correio do Vouga» cumpre o dever de juntá-los, com acrisolada devoção, pois bem sabe que a história da nossa querida Diocese de Aveiro também há-de fazer-se, amanhã, por estas folhas, já enfiadas amareladas pelo tempo, menos frescas talvez, mas sempre perfumadas daquele sentimento que lhes damos agora, com nervos e sangue, nas horas apressadas do dia a dia ou nas vigílias silenciosas de muitas noites longas.

Milhares de pessoas... Na altura, não nos atrevemos a fazer qualquer cálculo. E foi melhor assim, porque outros, mais à vontade, o fizeram por nós. Um diário do Porto calculou «em mais de quarenta mil o número das pessoas que assistiram a este acto grandioso»; outros, porém, elevaram a conta para sessenta mil.

Contudo, acontecimentos deste género, dada a sua transcendência, não podem medir-se apenas pelo valor das cifras; há que penetrar na alma das coisas. Confessando, como nós, não ser capaz de fixar e transmitir com fidelidade o que em Aveiro se passou, e menos ainda o que em Aveiro se sentiu, o nosso colega «Litoral» pôde dizer na sua reportagem: «Algures se escreveu já ser impossível traduzir em palavras o respeito, o carinho, a animação e o júbilo das gentes de Aveiro durante aquela tarde inesquecível: a recepção que a diocese dispensou ao seu novo Prelado foi, na

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

D. João Evangelista

Fez cinco anos, em 5 de Janeiro, que faleceu D. João Evangelista de Lima Vidal, o primeiro Bispo da Diocese restaurada, o insigne Aveirense que apaixonadamente amou a sua terra.

Não esmorece a memória que temos dele, — da sua vida e da sua obra; ao contrário, com o tempo que passa, cada vez a sua figura mais se agiganta perante nós, sempre bondosa, gentil, nobilíssima.

◀ O Venerando Bispo da Diocese e o Presidente do Município Aveirense, após a sessão de boas vindas na Câmara

Sublimação

1

Se canto... — não sou eu que canto.
Minh'alma em flor, ai! toda em flor secou!...
— Mas que ágeis mãos de enigmas e quebranto
Deram ao pobre triste Canto
Todo o fel, todo o pranto
Com que a minh'alma já cantou?!
1

2

Se choro... — não sou eu que choro.
Os meus olhos em flor... em flor cegaram!...
— Mas que ágeis mãos, com que me odejo e adoro,
Deram ao pobre triste Choro
Essas lágrimas de ouro
Com que os meus olhos já choraram?!
2

3

Se rio... — não sou eu que rio.
Ah, minha boca em flor!, mal te fizeram!...
— Mas que mãos de perfil magro e sombrio
Deram ao riso, que não Rio,
As risadas que, a fio,
Tanto alvoroço à boca me trouxeram?!
3

4

Se berro... — não sou eu que berro.
Meu coração em flor foi flor ao peito!...
— Mas que mãos de silêncios e desterro
Deram ao pobre triste Berro
A agonia em que encerro
A Solidão de que sou feito?!
4

5

Se grito... — não sou eu que grito.
Meu peito em flor foi chaga em flor, outrora!...
— Mas que ágeis mãos de nervos de granito
Deram ao pobre triste Grito
A fome de infinito
Com que o meu peito se devora?!
5

6

E se amo... — já não sou quem ama!
Em mim, a flor do amor não deu mais flor!...
— Mas foram estas mãos de esterco em chama,
Sim!, estas pobres minhas mãos de lama
Que amassaram o pão da fome que TE Chama
Por me negares o TEU AMOR!!
6

poema de PEDRO ZARGO

Do livro em preparação
POEMAS FRUSTRADOS
Dezembro — 1962



Cumprimentos de Ano Novo

DIOCESE DE AVEIRO

Nota da Secretaria Episcopal

Dias destinados às audiências concedidas pelo Ex.mo Prelado

O Ex.mo Prelado recebeu indistintamente em qualquer dia das últimas semanas todas as pessoas que quiseram cumprimentá-lo. Como é natural, Sua Ex.cia Rev.ma tem agora necessidade de estudar os problemas que dizem respeito à vida da Diocese. Impõe-se por isso regulamentar os dias e horas das audiências da forma seguinte:

1.º — O Ex.mo Prelado receberá os sacerdotes às terças e sextas-feiras; os leigos, às quartas e quintas-feiras.

2.º — Os revs. Condutores Diocesanos, Reitores dos Seminários, Párcos da cidade e Assistente da Junta Diocesana da Acção Católica poderão ser recebidos indistintamente em qualquer destes dias.

3.º — As audiências efectuar-se-ão na parte da tarde, entre as 2,30 e as 5,30 horas.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1963.

A Secretaria Episcopal

Arcebispo de Évora

O Eminentíssimo Cardeal Eugénio Tisserant, Grão-Mestre da Ordem Equestre do San-

to Sepulcro, acaba de agradecer com o grau de Cavelheiro da Grã-Cruz da mesma Ordem o Venerando Arcebispo de Évora, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, que durante vários anos desempenhou com a maior dedicação o cargo de Grão-Prior da Ordem em Portugal.

«Correio do Vouga» apresenta a Sua Ex.cia Rev.ma as mais respeitadas felicitações por esta alta distinção, que veio juntar-se às recentes homenagens prestadas pelo povo de Ilhavo, sua terra natal, e acrescentar uma condecoração da Santa Igreja à Grã-Cruz da Ordem de Santiago, que há dois anos o Senhor Presidente da República lhe pôs ao peito.

O PADRE ALTINO

Não tivemos ensejo de recordar, na altura própria, o primeiro aniversário da morte do sempre querido e saudoso Padre Altino da Cruz Almeida. Foi no dia de Natal de 1961 que o Senhor o veio buscar, muito de surpresa, quando tanto haveria a esperar das suas virtudes e do seu zelo apostólico. Tinha 26 anos de idade e apenas um de sacerdócio.

Evocando agora a sua memória, temo-lo presente em nossa saudade e rezamos por sua alma.

A JEC da Diocese manda celebrar missa de sufrágio no dia 23, na Sé, às 19 horas.

No dia de Ano Novo, como tínhamos anunciado, o Senhor Bispo recebeu cumprimentos no Paço Episcopal. Durante toda a tarde passaram pela sala do trono numerosas pessoas e representantes de organismos, associações e obras católicas diocesanas. Depressa se criou, como era de esperar, um ambiente de família, a família reunida à volta do Pai para o saudar e receber a sua bênção.

Queremos registar a presença dos Consultores Diocesanos, dos professores do Seminário de Santa Joana, da Junta Distrital de Aveiro, da direcção da Caritas e da Obra das Mães, da Jun-

ta Regional do Corpo Nacional de Escutas, de delegações das paróquias da cidade, do Director de Estradas e do Director do Distrito Escolar, dos Casais de Nossa Senhora, da Obra da Catequese, etc.

— O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade recebeu também, nessa tarde, todos os empregados e operários da «Gráfica do Vouga» e os principais colaboradores do «Correio do Vouga». O Director, sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, dirigiu breves palavras de saudação a Sua Ex.ª Rev.ª, que logo respondeu para dizer todo o interesse que estas obras lhe merecem.

Presença da Acção Católica

Com uma numerosa e distinta delegação, a Acção Católica diocesana esteve no Paço Episcopal, no dia de Ano Novo, para apresentar cumprimentos ao Venerando Prelado. Em nome de todos, o Presidente da Junta Diocesana, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, proferiu as seguintes palavras:

«A Acção Católica diocesana, representada pelos dirigentes dos seus diversos sectores e alguns filiados, tem hoje o seu primeiro contacto directo com V. Ex.cia Rev.ma. É certo que esteve presente em Coimbra, nas cerimónias da Sagração, que se incorporou no cortejo que acompanhou V. Ex.cia Rev.ma aos Paços do Concelho, no dia da sua triunfal entrada em Aveiro, que rezou por V. Ex.cia Rev.ma na Sé Catedral, durante o solene Te Deum ali celebrado ao cair da noite. Mas este foi um contacto diluído, perdido naquele mar de júbilo e contentamento de uma diocese inteira em festa e comunhão cristã com o seu Pastor. Hoje, neste pedacinho de tempo que nos foi concedido, há-de o nosso encontro ter significado mais íntimo, expressão mais familiar, aproximação fisicamente mais palpável, enfim, há-de dar-nos a sensação de o nosso Bispo ser, por instantes, mais nosso, todo nosso, perdê-se-nos e a avareza desta expressão. Durante estes escassos minutos, vai realizar-se aquele ansioso reencontro, aquele desejado amplexo, aquele desabrochar de alegrias, aquele natural abrir de corações que costumam trazer alvoroçados os filhos sempre que aguardam a chegada do Pai, regressado ao lar após longa ausência...

Num dia frio de inverno, exausto sob o peso da cruz, deixara-nos o Pai em demanda da terra prometida aos justos e aos santos. Ralaram-se de saudade os nossos corações, ralaram-se de dó os nossos olhos, escureceram de luto as nossas almas. Fora-se o Pai, fora-se o Bispo, fora-se o Pastor! Mas era a vontade de Deus, louvado seja Deus!

Passaram-se meses de orfandade e de tristeza mas sem se perder o resíduo de esperança que dia a dia mais se avolumava no íntimo de cada um de nós, na expectativa firme do dia maravilhoso do regresso. Porque o homem passa, transita, alcança a plenitude do seu destino eterno, mas o poder sobrenatural do múnus sagrado, esse, é imorredoiro, mantém-se perene e vivo, alheio ao tempo, aguardando apenas quem o mereça e concretize. E eis que é novamente num dia frígido de inverno — quase a deixar-nos convencer de que não houve interregno — que volta ao lar, entre hossanas e ternuras, o Bispo que é Pai e que é Pastor.

Nós, a quem foi confiada uma missão, que fomos mandatados pela Hierarquia, que temos laços especiais de submissão e obediência a unir-nos ao Bispo, é natural que sintamos com mais acuidade, com mais profundidade a sua falta e nos regozij-

jemos mais intensamente com a sua presença. E quando o Pastor, o Pai, o Bispo condensa em si, tão abundantemente, a par de todas as virtudes cristãs, a inteligência, a cultura e o saber, como não há-de exultar de santa alegria, de irreprimível louvor, de humilde gratidão os nossos corações?! Ai, quanto nos cumpre estar reconhecidos a Deus, Nosso Senhor, por tão preciosa dádiva à nossa diocese aveirense!

Eu não sei se soube traduzir e expressar claramente os sentimentos de intenso júbilo, de profunda satisfação, de íntimo regozijo, de respeitosa veneração de que todos nos sentimos possuídos e desejamos significar a V. Ex.cia Rev.ma nesta hora em que começa a contar-se, no calendário do Mundo, um novo ano e é de tradição esperar ou desejar que ele seja portador de cornucópias bem recheadas de venturas e prosperidades.

O homem, falho de ideal cristão, atento apenas ao conceito materialista da vida, apetece alegrias, desafogo, felicidades, bem estar. A nós, um pouco mais imbuídos de espírito

cristão, se bem que não isentos também de aspirações materiais, porventura legítimas, ser-nos-lhe lícito desejar apenas o que Cristo nos ensinou e pedir na bela oração do Pai Nosso. Mas como estamos no Mundo e mesmo sem querer nos contaminamos com a poeira das inquietações, das necessidades, das tristezas e dos desvarios, conceda-se-nos a formulação de um voto mais lato, mas muito sincero e sentido: que o ano de 1963, no qual praticamente começa a exercer-se o pontificado de V. Ex.cia Rev.ma, como Bispo de Aveiro, lhe seja abundante das graças e bênçãos do Céu, fértil de amor, carinho e compreensão dos seus diocesanos, repleto de dedicação e ajudas dos seus Padres, para que a cruz que V. Ex.cia Rev.ma traz ao peito, e é símbolo magnífico de amor e de esperança, não se torne nunca em madeiro pesado e duro de dor e de calvário.

E para que deste primeiro encontro com V. Ex.cia Rev.ma fique uma lembrança a recordá-lo, em nome da Acção Católica diocesana tomo a liberdade de oferecer a V. Ex.cia Rev.ma, para seu uso pessoal, o paramento vermelho com que costumamos celebrar-se a Santa Missa das festas da Paixão, do Espírito Santo e dos Mártires da Igreja — a Paixão do Senhor, que nos remiu e salvou; o Espírito Santo, que «enche os corações dos fiéis e acende neles o fogo do Seu amor»; o martírio dos Santos sofrido por via da intransigente firmeza da sua fé e amor a Deus!

Se a oferta pouco ou nada vale pela sua materialidade, tem, no entanto, um simbolismo que V. Ex.cia Rev.ma certamente não deixará de apreciar. Aceite-a V. Ex.cia Rev.ma com os protestos da alta admiração, respeito e devotamento de todos os filiados da Acção Católica diocesana».

O Senhor Bispo agradeceu estas palavras e a oferta com que gentilmente foi distinguido, abrindo a sua alma à esperança de que a Acção Católica há-de ser, em todas as circunstâncias, um baluarte poderoso a seu lado e ao lado dos seus padres, em espírito de doação fidelíssima à Santa Igreja.

Primeiras Visitas

O Venerando Prelado da Diocese visitou, no dia 30 de Dezembro, todos os doentes das enfermarias e dos quartos particulares do Hospital de Aveiro. No mesmo dia, esteve nas Florinhas do Vouga e visitou ainda os srs. Padres Manuel de Oliveira Júnior, em S. Romão, Vagos, e António Gomes da Silva Valente, em Vale de Ilhavo, sacerdotes dos mais idosos da Diocese. Na véspera de Natal, esteve no Troviscal, de visita a o párcos, sr. Padre António Gonçalves Pereira, que se encontra doente, e no dia 2 de Janeiro foi a Oitã, cujo párcos, sr. Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar, também está enfermo.

★ No dia 3, recebeu, no Paço, o Bispo de Quelimane, Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, e, no dia 4, os Senhores Arcebispos de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, e de Císico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva.

★ No dia 29 de Dezembro, foi cumprimentado pelo Governador Civil substituto, sr. Dr. Fernando Marques, a quem agradeceu a honra da sua presença nos actos da recepção que a Diocese lhe dispensou. No dia 31, apresentou cum-

primentos a Sua Ex.ª Rev.ª o novo Governador Civil, sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada.

★ No dia 7, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade deslocou-se aos Paços do Concelho e foi recebido pelo Presidente da Câmara, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, a quem igualmente manifestou o mais vivo reconhecimento pela prestável colaboração do Município e pela alta distinção de ali ter sido recebido, em sessão solene, no dia da chegada a Aveiro.

★ No dia 6, Sua Ex.ª Rev.ª deslocou-se a Coimbra e presidiu, em representação do Prelado da Diocese, à festa anual dos Noelistas, de que era assistente eclesiástico.

★ Nos dias seguintes, recebeu, no Paço, o Reitor e os professores do Liceu Nacional de Aveiro, a direcção das Fábricas Campos, a Real Irmandade de Santa Joana, os Conselhos Centrais das Conferências de S. Vicente de Paulo e, entre outras pessoas, os srs. Egas Salgueiro, Severim Duarte, Dr. Fernando Costa e Almeida, Dr. Adriano Seabra, Manuel Mendes, Manuel Seabra e Carlos Aleluia.

Exéquias na Catedral por alma de D. Domingos da Apresentação Fernandes

JASSANDO no próximo dia 21 de Janeiro o 1.º aniversário da morte do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, serão celebradas na Sé, por alma do saudoso Prelado, solenes exéquias que constarão do canto de *Laudes*, de Missa Pontifical de Requiem e de Absolvição.

A cerimónia começará às 10.30 horas.

Convidam-se para tomar parte neste religioso acto, em sufrágio do falecido Bispo de Aveiro, as Ex.ªs Autoridades, os sacerdotes seculares e regulares da Diocese, as Congregações Religiosas, os dirigentes e associados da Acção Católica e das demais Organizações Católicas, bem como os fiéis em geral.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1963

A Secretaria Episcopal

O «Correio de Coimbra»

DISSE:

Da reportagem do «Correio de Coimbra» (27 de Dezembro de 1962) sobre a recepção dispensada em Aveiro ao Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, transcrevemos:

«Ficou bem testemunhada no domingo passado toda a alegria da Diocese de Aveiro pelo seu Pastor. Ela mostrou-se logo no primeiro momento da notícia da nomeação; foi-se acentuando através da imprensa, especialmente do «Correio do Vouga»; mas no dia da entrada solene, o regozijo desceu à rua: a massa da população veio para a beira das estradas como se esperasse competição do seu agrado. Havia arcos floridos à frente das casas, colgaduras nas janelas, aça-fates de pétalas, verdura no pavimento. A composição dos grandes dias. A esperança no futuro. O aplauso ao seu eleito».

A terminar, o mesmo jornal afirmou:

«Este primeiro acolhimento de

Aveiro foi triunfal, com a Avenida engalanada, as janelas em pinhas de gente, as filarmónicas a enquadrar o desfile onde figuravam todos os sectores da vitalidade diocesana, desde o catequístico ao estudantil, ao militante católico, ao bombeiro, ao legionário e folclórico. A piedade e o trabalho, o comércio e o mar, a exuberância do humor e o sonho dos homens — tudo quis receber a bênção do seu Bispo acabadinho de chegar repleto de primícias e de olhos abertos para todo aquele mundo a recebê-lo como amigo de braços abertos.

Feliz tempo e precioso povo que assim acarinharam o enviado de Deus.

A saudação na Câmara, o cortejo litúrgico para a Sé, o «Te-Deum» e a mensagem pastoral, foram ontras tantas linhas da mesma página gloriosa escrita por Aveiro na entrada do seu Bispo sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Difícil imaginar melhor, Deus queira que os dias a não desbotem, tal como esperamos».

ECOS DA GRANDE JORNADA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

realidade, imponentíssima, verdadeiramente empolgante—sem dúvida uma das mais entusiasmáticas e significativas a que a cidade tem assistido».

Mais adiante, o mesmo jornal, referindo-se à ovação que envolveu o Senhor Bispo na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, no momento de sua chegada, só encontrou este adjetivo: «monstruosa».

★

O referido semanário aveirense, num gesto que registamos com muito agrado, dedicou o seu número de 5 de Janeiro, em grande parte, ao Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, reunindo a seguinte colaboração:

«Duas Palavras», pelo Prof. Doutor João da Providência Sousa Costa, Director da Faculdade de Letras de Coimbra; «A Universidade de Coimbra e a Diocese de Aveiro», pelo Dr. António Cristo; «Chefe Prestigioso», pelo Prof. Doutor Augusto Pais da Silva Vaz Serra, Director da Faculdade de Medicina de Coimbra; «Manifestações de Esperança», pelo Prof. Doutor António Jorge Andrade de Gouveia, Director da Faculdade de Ciências de Coimbra; «Uma Profecia e um Voto», por Mons. Júlio Tavares Rebimbas, antigo Vigário Capitular da Diocese; «Aveiro muito ganhou», por Mons. Anibal Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana; «Ecce Sacerdos et Pontifex», pelo Doutor José Gonçalves Herculano de Carvalho, Prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; «Manifestação...», pelo Doutor Francisco Manuel Santos Ibérico Nogueira, Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra; «Que Deus dê saúde e vigor ao novo Bispo de Aveiro», pelo Doutor João Maria Porto, Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra; «Chefe Espiritual de Excepção», pelo Doutor Afonso Rodrigues Queiró, Prof. da Faculdade de Direito de Coimbra; «Dobrada Alegria», por Mons. Cónego D. João Filipe de Castro, Reitor do Seminário dos Olivais; «Louvo», por Mons. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese de Leiria; «Homenagem e Agradecimento», pelo Doutor João R. de Almeida Santos, Prof. da Faculdade de Ciências de Coimbra; «Aveiro, 23 de Dezembro de 1962», pelo Doutor Fernando Magano, Prof. da Faculdade de Medicina do Porto; «Um braço de flores», pelo Doutor Armando Tavares de Sousa, Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra; «O Apóstolo», pelo Doutor Torquato de Sousa Soares,

Prof. da Faculdade de Letras de Coimbra; «Recordando», pelo Doutor Luís de Melo Vaz de Sampaio, Prof. da Faculdade de Ciências de Coimbra; e «O Prelado Bairradino», pelo Dr. Manuel Lousada, Governador Civil de Aveiro.

Se exaltam a figura prestigiosa do nosso Bispo, quase todos estes depoimentos, brilhantes pela qualidade e pela quantidade, contêm referências, as mais expressivas e sinceras, à grandiosidade da recepção que Aveiro dispensou ao Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

Noutro lugar, e com a devida vénia, transcrevemos as palavras do sr. Prof. Doutor Fernando Magano, nosso ilustre conterrâneo, que assistiu à sagração episcopal em Coimbra e também honrou Aveiro com a sua distinta presença no dia 23.

★

A Universidade de Coimbra veio a Aveiro. Já largamente

Os Discursos na Câmara Municipal

Na sessão de boas vindas realizada nos Paços do Concelho, o Presidente da Câmara, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, proferiu o seguinte discurso:

«Excelência Reverendíssima Senhor D. Manuel de Almeida Trindade:

E' com o maior júbilo, com a mais sincera expressão do nosso sentir que, em nome da Câmara Municipal de Aveiro, apresentamos a Vossa Excelência Reverendíssima as nossas mais respeitadas saudações de boas vindas, e agradecemos a subida honra da vossa presença nesta casa.

A Câmara, a quem, para além da função puramente administrativa, cabe a honra de representar e expressar o sentimento dos seus municípios, procura, ao saudar Vossa Excelência Reverendíssima, ser fiel intérprete do intenso regozijo e do mais profundo respeito do povo de Aveiro, no dia maior que assinala a chegada do seu novo Bispo.

Vem Vossa Excelência Reverendíssima assumir o tão pesado quanto nobre encargo de, no desempenho da missão episcopal em vossas mãos depositada por Sua Santidade o Papa João XXIII, exercer, como chefe paternal, o

se tem falado da sua brilhantíssima representação. Mas também não faltou a Faculdade Pontifícia de Filosofia, de Braga, em nome da qual esteve em todos os actos da recepção o seu Magnífico Reitor, sr. Doutor José Bacelar de Oliveira, S. J.. Mais uma homenagem da cultura portuguesa ao nosso Bispo, mestre universitário de largo prestígio nos meios intelectuais do país, respeitado e admirado por todos.

★

Além dos jornais da região aveirense, toda a Imprensa diária deu o justo relevo aos actos da entrada do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade na Diocese. Distinguimos as «Novidades», presentes pelo seu ilustre Director, Mons. Aveilino Gonçalves, que também representava o Chefe da Redacção, Mons. Moreira das Neves. Este diário e «A Voz» publicaram, na íntegra, a saudação pastoral do novo Prelado, proferida na Sé.

Agradecimento à Diocese

Foi espontânea e jubilosamente que a Diocese de Aveiro tomou parte na recepção ao seu novo Prelado. Apesar disso, porém, não podem os Consultores Diocesanos, a quem coube a honra de promover e realizar os actos soleníssimos desse dia festivo, deixar de dizer a todos, por esta forma, o seu profundo e indelével reconhecimento.

Sem querermos citar outros nomes, cumprimos o dever de salientar o prestante trabalho dos srs. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Alvaro Júlio dos Santos Magalhães e Evangelista de Morais Sarmento, que dedicada e activamente colaboraram com os nossos delegados.

A Câmara Municipal de Aveiro, de modo muito especial, às Ex.^{mas} Autoridades, a todos os organismos, associações, institutos e colectividades, e às obras católicas, igualmente manifestamos, pela forma brilhantíssima como deram o seu indispensável contributo para essa inesquecível jornada, a nossa mais viva e sentida gratidão.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1963.

Os Consultores Diocesanos

sacerdócio pleno reservado aos eleitos a quem foi confiada a representação visível de Cristo sobre a terra.

Vem Vossa Excelência Reverendíssima ser digno continuador de uma obra há 24 anos encetada e, com todos os predicados necessários, clarividentemente tomar o governo desta Diocese, incrementando a sua actividade, na trilha progressiva em que estava empenhada.

Vem Vossa Excelência Reverendíssima guiar este povo que, ao longo de 11 meses de orfanidade, tão ansiosamente tem esperado a chegada do novo Pastor.

E' pois de regozijo o seu sentir, no dia em que recebe o novo Bispo.

E' de regozijo e é de confiança, já que lhe foi concedido, como chefe, um homem que, nascido do povo desta mesma região, soube enriquecer a sua formação com qualidades e virtudes vulgares, que o caracterizam como um extraordinário orientador de consciências, um professor emérito, um jornalista, um escritor, sem nunca deixar de ser o sacerdote piedoso e culto de inquebrantável fé e amor à Santa Madre Igreja.

O povo deste concelho recebe hoje aqui o seu Bispo, e exterioriza os sentimentos de gratidão e regozijo por lhe ter sido dado como Pai um homem que, sendo dos seus, soube, graças às virtudes básicas de uma vida exemplar que colheu no seio familiar, e aos seus extraordinários dotes pessoais, demonstrar desde sempre, através dum exercício sacerdotal pleno de elevação, inequívoca vocação episcopal.

E' desejando interpretar o sentimento da população deste concelho, procurando transmitir a alegria que lhe vai na alma, que, tão afectuosa quanto respeitosa, endereçamos as nossas saudações a Vossa Excelência Reverendíssima Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, neste dia solene que marca o início do vosso governo na Diocese.

Pode Vossa Excelência Reverendíssima contar com a população deste concelho, com os seus sentimentos de profundo amor, respeito e obediência, e pode Vossa Excelência Reverendíssima contar sempre com a leal e pronta colaboração deste Município, em todos os momentos que for desejada ou considerada oportuna.

Queira Vossa Excelência Reverendíssima dignar-se aceitar os nossos respeitáveis cumprimentos e permita-nos que formulemos o voto de um longo e fecundo governo deste povo, que doravante é o vosso».

Publicamos a seguir o texto do discurso do Governador Civil substituto, em exercício, sr. Dr. Fernando Marques:

«Certamente me será permitido, em nome dos outros concelhos da diocese, juntar aqui uma palavra — embora desajeitada e pobre — ao coro que se ergue a Deus neste momento a agradecer a graça de nos ter dado um Pastor.

E se a Cristandade se alegra por contar na longa teoria dos seus prelados mais um Bispo, exulta a diocese aveirense por ser ocupada a sua Sé episcopal — tantos meses deserta e fria — por destacada figura da Igreja e alto valor do pensamento contemporâneo.

Por todo esse país da Ribeira-Vouga, das dunas e das ínsuas, das terras altas e das gándaras bairradinas, vai um sopro de júbilo e uma aragem de esperança. Repicam os sinos, entre hosanas e delírios, a saudar o que vem — como na palavra do Evangelho da missa de hoje — a endireitar os caminhos do Senhor.

Alegrem-se os sinos das igrejas e ermidas, como ontem choraram o saudoso D. João Evangelista e, ainda não calados os ecos, dobraram tristemente pelo malogrado D. Domingos da Apresentação.

Sempre a voz do sino a traduz as galas e os lutos, as alegrias e as amarguras, as esperanças e os desesperos...

Tangem agora alegremente pelo advento do Bipo e, quiçá, pelo advento de um mundo novo — mundo que o homem procura e não acha por ter apagado a imagem d'Aquela que é o Caminho, a Verdade e a Vida!

Efectivamente, o arruinado mundo dos nossos dias, despedaçado na luta sangrenta das nações, das classes e dos indivíduos, inclinado à suspicácia e ao ódio, ruído de conflitos internos — traduz o resultado de um largo processo histórico que, separando o homem do centro espiritual da vida ao afastá-lo de Deus, leva à negação do próprio homem, dado que «não havendo Deus não existe o homem (que não é corpo apenas, mas também, e fundamentalmente, alma)».

Em toda esta idade moderna, a sociedade tem vindo a ser minada por uma série de minas interiores, invadida por uma ideologia perigosa e regressiva, domi-

nada pela força bárbara do cáos. Em mais de uma centena de anos, o homem não fez senão sublevar-se contra o homem e a classe rebelar-se contra a classe, reduzindo o mundo a uma organização inferior de meros fins materiais.

Porém, no fundo da nossa consciência, sentimos que começa a alvorecer uma nova idade. Os movimentos mais íntimos da sociedade indicam que o homem anseia por libertar-se das cadeias de um pensamento exclusivamente racionalista e ateu. Assim, o mesmo materialismo que submeteu a alma e conduziu o homem actual à condição de massa amorfa e indefesa, manejada ao arbitrio de guias irresponsáveis, está despertando e chamando as forças opostas, no sentido de uma necessária hierarquização dos valores morais e espirituais.

Julgo desnecessário ser profeta para descobrir que o falso humanismo dos nossos dias, nada tendo de ontológico, se encontra condenado a desaparecer — e que o homem actual, ao sentir-se exposto a um perigo, desperte e reaja como pessoa, inclinando-se definitivamente para os valores intrínsecos que o convidam a transcender-se.

Mas daqui até lá, até que o dia nasça outra vez, será por certo ainda longa a noite. Entretanto, só teremos por segura referência as estrelas, a marcarem o caminho, e a voz dos pastores, a transmitir a palavra de Deus para que o rebanho se não transvie.

V. Ex.^a Rev.^{ma}, Senhor Bispo de Aveiro, é, indiscutivelmente, luzeiro a apontar a rota e arauto da esperança desse almejado e admirável mundo novo.

Até que termine a noite, não será, porventura, fácil nem cómodo o munus de V. Ex.^a Rev.^{ma}, num tempo que a muitos se afigura, efectivamente, de transição e viragem.

Pesada é a cruz do Bispo; no momento em que V. Ex.^a Rev.^{ma} inicia a maravilhosa aventura — a caminhada de autenticidade cristã em terras da Sua diocese — possa eu ser um humilíssimo Simão de Cirene a ajudar, de algum modo, a transportar a sua cruz, embora saiba que não lhe falta, para isso, a força da fé, que remove montanhas, nem o calor, o zelo e as virtudes de uma alma de apóstolo.

Que seja longo e fecundo o apostolado de V. Ex.^a Rev.^{ma} neste pedaço de uma Nação que nasceu, cresceu e se engrandeceu sob o signo da Cruz; de uma Nação a quem Deus entregou a glória de implantar o sinal de Cristo em todas as encruzilhadas da terra».

AVEIRO, 23 DE DEZEMBRO DE 1962

pelo Doutor Fernando Magano
Prof. da Faculdade de Medicina do Porto

QUE andava no ar quando o bispo chegou? Que sentimento sentiam todos quantos o foram esperar, o aguardaram e o acompanharam?

E os outros, os que se ficaram pelos cafés, ou fingiram que nada de importância se estava a passar?

O certo é que Alguém entrava na cidade. Onde vinha? Que idade e sabedoria?

Mil e uma perguntas...

E é tão simples! Certo dia o Senhor disse assim: *Euntes*. E pronto, puseram-se a caminho para ensinar. Este que agora chegou também estava lá quando a palavra foi dita.

E' jovem em pessoa mas conta 1962 anos de sua idade episcopal.

Vem carregado de sabedoria mas começa sempre o seu ensino, singelamente, pelo *Pater Noster*.

Isto só.

Isto tudo.



A vida será um sonho?

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

arrojando para longe de nós as lascas de mármore arrancadas ao bloco disforme da nossa personalidade.

A esta luz, a vida adquire uma importância singular. E' um dever ser homem o mais e melhor possível, caminhar sempre em frente na estrada do além. Pois — escreveu Antero — «sem este equilíbrio de além-túmulo, o mundo moral inclina-se sob o peso das suas ruínas acumuladas de séculos, e tomba e rola, desamparado, sob o abismo do nada! Quando, num prato da balança eterna, se lança toda essa massa espantosa de desgraças humanas, tamanho peso só se compensa, pondo no outro o Amor Infinito — Deus!»

Cortejo de Ofendidas em Ilhavo

No dia 30 de Dezembro, Ilhavo realizou mais um cortejo de ofendidas em benefício da sua Misericórdia. Prejudicado embora pelo mau tempo, ele mostrou os sentimentos de generosidade dos habitantes e trouxe um auxílio de cerca de 250 contos, incluindo as dádivas da Câmara Municipal, 20 contos; da Direcção Geral da Assistência, 10; da Fábrica da Vista Alegre, 10; dos Oficiais Náuticos, 10; e do Grémio do Comércio de Ilhavo, 18.

No desfile, a que assistiram o Governador Civil de Aveiro e outras autoridades e entidades, tomaram parte bombeiros, bandas de música e ranchos folclóricos. O Provedor, sr. Dr. António Joaquim Lopes, deve sentir-se satisfeito com o êxito da jornada e recompensado pelo seu ingente trabalho.

Homenagem ao Prof. Décio de Figueiredo em Sever do Vouga

Por iniciativa de uma comissão de antigos alunos presidida pelo rev. Padre Dr. Amílcar Amaral, foi prestada expressiva homenagem ao sr. Prof. Décio de Figueiredo, Delegado Escolar de Sever do Vouga, aposentado e há tempo distinguido com a comenda da Ordem de Instrução.

Houve missa solene, em acção de graças, na igreja paroquial; banquete de confraternização com a presença de cerca de 200 convivas; e sessão solene no Cine-Teatro Alba, seguida de recita infantil.

A festa assistiram as pessoas de maior destaque no concelho, tendo vários oradores posto em relevo as suas qualidades de pedagogo do homenageado, actualmente Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Homenagem dos Oficiais Náuticos de Ilhavo ao Almirante Henrique Tenreiro

Em reconhecimento dos serviços que o sr. Almirante Henrique Tenreiro tem prestado à frota baçalhoira, no exercício das suas altas funções de Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, os oficiais náuticos do concelho de Ilhavo prestaram-lhe significativa homenagem durante um almoço realizado na Costa Nova, no dia 4.

Reuniram-se cerca de 250 pessoas, presidindo o Arcebispo de Évora, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, ladeado pelo homenageado e pelos srs. Dr. José Vaz, Presidente da Câmara Municipal Ilhavense; Comandante Pires Cabral, Presidente da Casa dos Pescadores de Aveiro; Comandante Tavares de Almeida, Chefe dos Serviços de Assistência; Comodoro Valente de Araújo, Director da Escola de Pesca; Eng.º Bebiano Coimbra, Presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; e Capitão Manuel Pereira da Bela, Presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (Secção de Ilhavo). Estava ornamentada a mesa de honra com bandeiras nacionais, dos organismos marítimos e do Município.

HELDER BANDARRA E MIT expõem no AVEIRENSE

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Por tão diferentes que são, forçoso é que se estudem, em separado, os dois processos evolutivos que estão na base das obras agora expostas no Aveirense.

Por esse só motivo, que não outro, os trataremos em particular.

Postas estas palavras, que a consciência nos impunha, falemos em primeiro lugar de Helder Bandarra.

É curioso, mas não conseguimos falar de Helder sem que à nossa mente não venham os nomes de seus dois irmãos, Jeremias e Manuel Bandarra, ambos artistas com talento e garra: o primeiro sem conseguir encontrar-se, é certo, no mundo imenso das suas qualidades em potência e ainda quase totalmente inexploradas; o segundo, há muitos anos por terras do Brasil, dando largas (diríamos desperdiçando) os seus dotes no campo da arte comercial, o qual, ainda que atraente, não consegue, contudo, satisfazer totalmente os anseios do verdadeiro artista.

Pois Helder Bandarra, artista irmão de artistas, jovem ainda mas com uma experiência vivida já bastante dilatada, apresenta-se no Aveirense com alguns óleos e pastéis de meritória valia técnica e reveladores duma sensibilidade e duma riqueza cromática quase surpreendentes.

Dos seus quadros liberta-se um sabor oriental na sua cor e no seu tratamento da figura.

A permanência deste jovem artista na Índia Portuguesa, num período de vida em que tudo é sensibilidade, marcou-o indelévelmente.

Falho ainda dum sentido antocritico apurado, falho ainda em muitas facetas da técnica pictural, o certo é, todavia, que Helder mostra já e de bela maneira toda a riqueza da sua alma de artista.

Que o público o saiba compreender e que dessa compreensão nasçam o cari-

nho e o incitamento necessários para que o jovem Helder de hoje se venha a tomar no grande artista que nós, sinceramente, desejamos que ele venha a ser.

Chegou a altura de se falar de Jaime Borges/MIT. Jovem poeta, director da página VAE VICTIS!, articulista em vários jornais, Jaime Borges resolveu agora mostrar-nos uma nova faceta dos seus talentos.

A sua paixão pela pintura já não é nova. Lembra-mo-nos, ainda meninos, pintando tardes inteiras num esconso da sua casa, esquecidos de brincadeiras e folguedos que nos seriam, talvez, mais próprios. Portanto, quando Jaime Borges nos disse que ia expor pintura, já não foi qualquer surpresa para nós. Surpresa, sim, a escultura.

Irrequieto por natureza, insatisfeito por temperamento, Jaime Borges, não possuindo grandes dotes para desenho, consegue, contudo, ser um pintor na total acepção da palavra. Brinca com a cor e consegue obter, tantas vezes!, resultados maravilhosos. Na escultura em ferro, o espírito de aventura levou-o na descoberta de formas agradáveis — em algumas obras essas formas chegam mesmo a empolgar-nos. Estes trabalhos, que revelam um carácter de nítida experiência, garantem-nos que Jaime Borges, desde que prossiga numa laboção constante e pertinaz, desde que adquira uma maior maturidade e faça desenvolver em si um maior espírito de auto-crítica, poderá vir ainda a fazer muito melhor.

De censurar, somente, a mistura de trabalhos de real valia com outros que não reúnem um somatório de qualidades de exigir numa exposição harmónica.

Contudo, após um balanço honesto, há que considerar um saldo positivo e muitíssimo animador nesta sua primeira exposição de pintura e escultura.

Que Jaime Borges consiga ter a coragem de mostrar só o que de bom ele faz (o bom que ele faz já é muito, repetimos) e então poderemos confiar nele como artista que é ainda em busca de si mesmo.

Gaspar Albino

Santos Mártires de Travassô

Vai realizar-se na freguesia de Travassô, no próximo dia 16 do corrente mês, a tradicional festa em honra dos Santos Mártires. Na véspera, haverá uma procissão da igreja para a capela da Senhora do Amparo, conduzindo as imagens. Estas, no dia 16, voltarão para a igreja, também em procissão, começando a missa solene cerca das 11 horas. Prepará o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo. As Bandas de Travassô e de Covões abrihantarão as solenidades.

MURTOSA

Murtosa, 7 — Entrou em exercício no dia 1 de Janeiro a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia, eleita em 30 de Dezembro: Provedor, Inspector Miguel Maria da Silva Portugal; Vice-Provedor, José Júlio Valente de Almeida; Tesoureiro, António Maria Marques; Secretário, Prof. Firmino Aresta; Vice-Secretário, João Valente de Almeida Brandão de Abreu Freire; Vogais efectivos, António Fernando de Sousa Tavares Cascais e José Maria da Fonseca Calisto; Vogais substitutos, João Martins Gusmão, António Tavares Afonso e Cunha e Carlos Marques.

SALREU

Está marcado para o próximo dia 20 de Janeiro o cortejo de auxílio ao Hospital de Salreu.

No passado dia 8 deste mês fez trinta anos que foram inauguradas as Escolas Visconde de Salreu.

No dia 9 de Janeiro, em Assembleia Geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Banda V. de Salreu.

No primeiro dia do ano o nosso pároco lembrou a necessidade de a freguesia levantar o selão paroquial, não só para a catequese, como para a convivência social. O selão paroquial fez muita falta por muitos motivos.

pequenas notícias

A Fábrica de António Pereira Vidal e Filhos, de Arrancada do Vouga, proporcionou uma interessante festa de Natal aos seus operários, sendo distribuídos agasalhos e brinquedos a cerca de 300 crianças.

As Fábricas Alba, de Albergaria-a-Velha, igualmente tiveram uma festa de Natal. Receberam donativos 62 indigentes protegidos pela «Sopa dos Pobres».

Em breve, a freguesia de Belasima do Chão e as povoações da Póvoa de Baixo, Póvoa do Vale do Trigo e Alvarim vão ter luz, importante melhoramento por que há muito ansiavam.

Os trabalhos, que se elevam a centenas de contos, já se encontram quase concluídos.

No Centro de Assistência Social de Oitã realizou-se uma festa de beneficência com a colaboração de diversos conjuntos musicais. Foi organizadora a sr.ª D. Sofia Prazeres, esposa do sr. Eng. Agnelo Prazeres.

«Ecos da Ria», boletim da freguesia de Beduido, entrou, com o último número, no 10.º ano de publicação. Desejamos-lhe frutuoso apostolado.

Causou grande consternação no concelho de Anadia o desastre de viação de que foi vítima o desportista Eduardo Pina da Silva, de 17 anos, natural da Fogueira, que teve morte instantânea.

Com destino às obras de reparação da igreja da Murtosa, bem necessárias, realizaram-se na quadra de Natal cortejos de ofendidas, sob a orientação do Pároco, sr. Padre Manuel das Neves Margarido.

Os murtoseiros residentes nos Estados Unidos da América abriram uma subscrição para as obras de reparação da igreja matriz de Pardelhas, prova de dedicação pela sua terra natal.

Continua a campanha pró-cemitério do Bunheiro, no propósito de realizar ali obras que beneficiem aquele recinto.

A Junta de Freguesia está a proceder à organização do cadastro dos pobres e indigentes para o presente ano. Para tal, os interessados devem dirigir-se à mesma Junta.

Já há uns tempos que no local do «Ponto» estão terminadas as obras da barragem para irrigação da Marinha do Antuã, promovidas pelos Serviços de Colonização Interna. Para este ano de 1963 os mesmos Serviços projectam a reparação de dois caminhos importantes da dita Marinha: de Porto de Vazes ao Carvelhas e do Esteiro de Estorreja à Grola.

Durante o ano de 1962 as Conferências Vicentinas de Salreu (a masculina e feminina) distribuíram, por cerca de 20 famílias, 13.132\$80. Por ocasião do Natal, promoveram uma distribuição suplementar, em roupas e géneros, contemplando 80 famílias, com a importância de escudos 2 367\$50. — C.

AGUEDA

Agueda, 2 — Com 64 anos de idade, faleceu o sr. Alberto Teixeira, antigo industrial de alfaiataria.

Com 67 anos, faleceu a sr.ª D. Otilia Moreira Vidal Correia, que era casada com o sr. Capitão Joaquim Correia.

Para dar mais um impulso na construção da Casa dos Pobres, têm andado grupos de homens e senhoras, com um dos nossos sacerdotes, a cantar os Reis. As escolas têm sido animadoras. — A.S.

Através do Fundo do Desemprego, foram concedidas as seguintes participações: à Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, para construção do cemitério de Mata de Baixo, reforço, 9.000\$00; à Conferência Vicentina de Avanca, para a construção de casas do Património dos Pobres, 10.000\$00.

No dia 5 de manhã, registou-se uma violenta explosão na Fábrica do Amoníaco Português, em Estarreja, de que resultou a morte dos serralheiros António Simões Ribeiro, de 19 anos, e Domingos Pereira Ribeiro. Ficaram gravemente queimados: João Marques de Melo, de 54 anos, e Primo Albano Dias, de 40 anos, ambos de Avanca. Este já faleceu também.

Completo 84 anos de publicação o nosso prezado colega «Soberania do Povo», de Agueda, agora dirigido pelo sr. Eng. Albano Homem de Melo.

Foi concedida pelo Estado uma verba de 62.500\$00 para continuação dos trabalhos da captação de água para abastecimento público a Casaldima, freguesia da Branca.

Pensa-se na fundação de um colégio no centro da vila de Sever do Vouga, destinado, de começo, ao primeiro e segundo ciclos liceais.

Na Estação Vitivinícola da Beira Litoral, em Anadia, termina hoje o V Curso Intensivo de Enologia.

Realiza-se amanhã, em Beduido, Estarreja, a festa do Sagrado Coração de Jesus, que tem estado a ser preparada por uma semana de pregação. A paróquia escolheu esta altura para colaborar na campanha das Vocações e dos Semiúrios.

O sr. Prof. Doutor Fernando Magano proferirá em Ilhavo, sua terra natal, no salão de festas do Illiabum Clube, em 2 de Fevereiro, uma conferência com o título «Conversa ao bortalho». Será uma interessantíssima evocação de pessoas e coisas de Ilhavo.

FIBROCIMENTO

Cimianto

Sociedade Técnica de Hidráulica

S. A. R. L.

Sede:

Av. Fontes Pereira de Melo, 14

TELEF. 731161 (4 linhas)

LISBOA

Fábrica:

Cortes da Quintinha

TELEF. 25 00 62 = 25 01 41

ALHANDRA

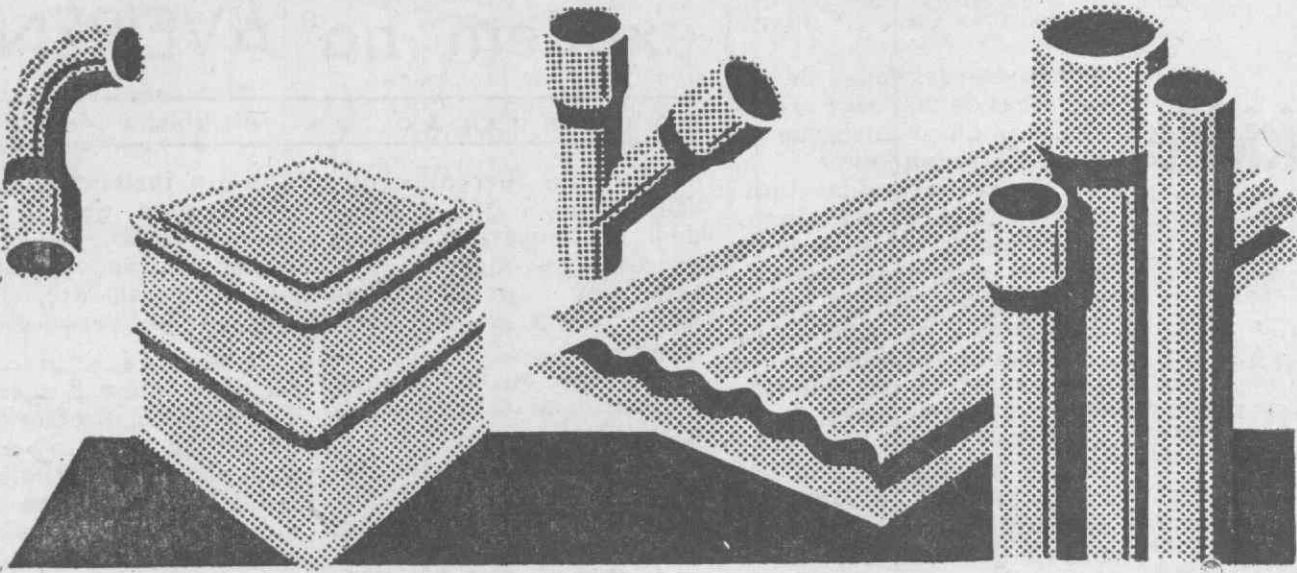
Agente Distrital e Depositário em AVEIRO

SOC. DE REPRESENTAÇÕES ANDISA L.^{da}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 130

TELEFONE 22446

AVEIRO



Cimianto

Agueda União Comercial de Agueda (Telef. 59438)
Albergaria-a-Velha José Oliveira Santos (Angeja) (Telef. 91154)
Anadia Nuno & Gradeço Lda. (Paraimo) (Telef. 51)
Arouca Adriano de Almeida Tavares (Telef. 7)
Castelo de Paiva José Fernando Ribeiro Gouveia
Espinho Paula & C.^a (Telef. 138)
Estarreja Electrificadora de Estarreja, Lda.
Feira António Dias Coelho (Paços de Brandão)
Ilhavo Vizinho, Irmãos & Filhos, Lda. (Telef. 22207)

Mealhada Alípio Lopes Neves (Telef. 36)
Murtosa José Maria Fonseca Calisto (Telef. 46129)
Oliveira de Azeméis Manuel da Cunha Figueiredo (Telef. 39)
Oliveira do Bairro António Ferreira Neves (Telef. 74222)
Ovar Baptista & Irmão, Lda. (Telef. 159)
S. João da Madeira Albino Leite Simões (Telef. 300)
Sever do Vouga Joaquim Martins Ferreira (Telef. 55108)
Vagos Evangelista João dos Santos (Quintã)
Vale de Cambra Sociedade de Drogas e Ferragens de Cambra, Lda.

COMARCA DE AVEIRO

Junta Distrital de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que pela Segunda Secção do Segundo Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO o requerido MANUEL FRANCISCO GOCHO, solteiro, maior, com último domicílio conhecido no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnar, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Jaime Simões ou Jaime Simões Vieira, separado judicialmente de pessoas e bens, agricultor, residente na Póvoa do Valado, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de SESSENTA DIAS, igualmente contados da segunda e última publicação deste anúncio, OS INTERESSADOS INCERTOS para, no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnam a referida ausência daquele Manuel Francisco Gocho.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1963

O Juiz de Direito

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio da Vouga n.º 1632 de 12-1-63

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação distrital de 10 do mês em curso, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, com início no dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da Secretaria, a que corresponde o vencimento mensal líquido de 1.500\$00, cargo que se encontra vago pela promoção do respectivo titular a aspirante.

Os concorrentes deverão apresentar os seguintes documentos:

- Requerimento, escrito pelo próprio punho, dirigido ao Presidente da Junta Distrital, contendo todos os elementos de identificação, morada completa, (com o nome da rua, número de polícia e andar), número do bilhete de identidade, data e repartição que o emitiu, devendo a assinatura ser reconhecida por notário;
- Certidão, de narrativa completa, do registo de nascimento;
- Documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares;
- Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, com reconhecimento notarial da assinatura;
- Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, com assinatura sobre estampilha fis-

cal de 5\$00 e reconhecimento notarial da assinatura por termo de autenticação;

f) Documento comprovativo de ter sido aprovado no exame do 2.º ciclo dos liceus ou equivalente;

Se o concorrente for funcionário do Estado ou administrativo, fica dispensado da apresentação dos documentos a que se referem as alíneas b) e c) devendo substituí-los pelos seguintes:

g) Certidão comprovativa da qualidade de funcionário do Estado ou administrativo;

h) Certidão comprovativa de quitação com a Fazenda Nacional ou autarquia que serve.

Junta Distrital de Aveiro, 10 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Junta,

Dr. António Rodrigues

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, na Acção Sumária de reivindicação pendentes na 2.ª Secção da Secretaria Judicial, em que são autores Doutor Manuel Dias da Costa Candal, médico e esposa Dona Júlia Adelaide Prestes Salgueiro Matividade, residentes na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, 103, desta cidade de Aveiro, e réus FERNANDO DOS SANTOS PAIVA, comerciante e esposa CÉLIA FERREIRA VALENTE, ausentes em parte incerta e com último domicílio

conhecido na Rua Comandante Rocha e Cunha, 160, desta cidade de Aveiro, são estes réus citados para contestarem, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de serem condenados no pedido que os autores deduzem no referido processo e que consiste em que se declare que os autores são os proprietários da loja, com o número noventa e nove, que confronta do norte com uma loja do mesmo edifício, sul com a Avenida Doutor Lourenço Peixinho, nascente com outra loja e poente com a rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, loja aquela que faz parte do prédio dos mesmos autores, e onde os réus instalaram um estabelecimento comercial de artigos eléctricos e decorativos; e que os mesmos réus sejam condenados a entregarem, aos autores, imediatamente, a referida loja, livre e desocupada; a pagarem aos autores a indemnização de seis mil escudos; o imposto de justiça e demais encargos, incluindo a procuradoria.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1963.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio da Vouga n.º 1632 de 12-1-63

Prédio

Vende-se, devoluto, c/ r/c e 1.º andar, 5 divisões c/ 2 q. b.. Ver e tratar na Rua do Vento, 69 - Aveiro.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
 JUNTA CENTRAL DE PORTOS
 Junta Autónoma do Porto de Aveiro

EDITAL

Faz-se público que no dia 28 de Janeiro de 1963, pelas 15 horas, na Repartição Técnica da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, no Forte da Barra, se procederá, perante a Comissão para o efeito nomeada, à arrematação, em hasta pública, de 6.000 kg. de sucata de ferro laminado, 320 kg. de sucata de metal, 300 kg. de sucata de ferro forjado, 1.200 kg. de sucata de ferro fundido e 150 kg. de sucata de aço vazado, sendo as bases de licitação, por quilo, respectivamente, \$40, 1\$20, \$30, \$20 e \$20.

Finda a arrematação, o arrematante entregará a importância da compra, acrescida de 5\$00 para papel selado e 3% e mais 3% da referida importância para despesas de praça e selo, em conformidade com a lei. Aveiro, 4 de Janeiro de 1963.

O Engenheiro Director,

Gilberto Ranhada

J. Gomes de Andrade

— ADVOGADO —

RUA DIREITA, 91

Telefone- 23491

AVEIRO

NOVO GOVERNADOR CIVIL

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Transmissão de Poderes em Aveiro

A cerimónia da transmissão de poderes realizou-se no dia seguinte, em sessão solene no salão nobre do Governo Civil e que foi extraordinariamente concorrida, sobretudo por pessoas da Mealhada, onde o novo Chefe do Distrito é natural, e da região bairradina. Esteve presente o Ex.^{mo} Prelado da Diocese. Presentes também, em guarda de honra, os Bombeiros Voluntários de Espinho, Arriana e Mealhada e ainda a Banda de Música da Mealhada.

O Governador Civil substituto, no seu discurso, prestou homenagem à memória do Dr. Jaime Ferreira da Silva e fez o elogio do novo Chefe do Distrito, desejando-lhe todas as felicidades no desempenho das suas nobres mas ingratas funções. Em nome das Câmaras Municipais, falou o Presidente do Município de Aveiro, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, que disse esperar uma franca e leal colaboração, prometendo que haveria de ser também assim a dos representantes de todos os concelhos.

O novo Governador agradeceu a honrosa presença do Prelado da Diocese e de todas as autoridades, entidades e pessoas que estavam ali a dar relevo maior àquele acto, que ele considerava apenas como primeira reunião de trabalho, referiu-se à acção do seu antecessor e aos serviços do sr. Dr. Fernando Marques, e afirmou que haveria de ser constante e proveitosa a colaboração entre o Governo Civil e os Municípios. Por fim, fez considerações sobre a política interna e externa do país, renovando os seus propósitos de trabalhar, em clima de seriedade e de verdade, o bem dos povos de todo o distrito.

Reunião de Imprensa

A seu convite, estiveram reunidos no Governo Civil, no



dia 31, os representantes dos semanários locais e dos jornais diários. O sr. Dr. Santos Lousada dirigiu cumprimentos e saudações a todos, prometendo que nele encontrariam sempre a maior compreensão e a melhor colaboração para o exercício das suas funções, desejando apenas que este nobre trabalho se realizasse também num autêntico clima de seriedade, e de verdade, sem o qual não poderia fazer-se obra útil.

O Chefe do Distrito demonstrou-se depois em conversa com todos os presentes, que agradeceram a sua gentileza e penhorante deferência.

Só mais um PADRE!

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

cluiu o curso teológico em 1962 no Seminário dos Olivais, em Lisboa.

A festa de Missa Nova foi também na Sé, em 1 de Janeiro, em ambiente de solenidade e de júbilo, pois o sr. Padre Manuel António Carvalhais pôde sentir à sua volta, além da família, a presença de numerosos amigos, tanto da sua terra natal como desta cidade, onde tem vivido e trabalhado nos últimos meses.

Foram acólitos os reus. Padre Manuel Alexandre Rocha, pároco de Santo André, seu parente, e Manuel de Araújo Martins, professor do Seminário de Calvão e seu discípulo. Presbítero assistente, o pároco da Glória, sr. Padre Mesias da Rocha Hipólito. O Director Diocesano da Obra das Vocações e dos Seminários, sr. Padre José Félix de Almeida, foi o orador, falando sobre a grandeza do sacerdócio no meio dos homens nossos irmãos.

Após o Te Deum de acção de graças, a assembleia dos fiéis aproximou-se do altar e beijou as mãos do novo padre, desejando-lhe fecundo e santo apostolado.

O sr. Padre Manuel António Carvalhais esteve depois reunido com a família, os colegas e numerosos amigos num almoço, na Pensão Imperial, tendo falado, aos brindes, os srs. Padres Félix de Almeida e Alexandre Rocha, este em nome da família; o subdiácono António Antão, do Patriarcado de Lisboa, pelos discípulos; a sr.^a Dr.^a Dulce Souto e o sr. Jorge Corte Real, em representação, respectivamente, das senhoras e dos homens da paróquia; o sr. Fernando Gouveia, pela Acção Católica; Abílio Neto, aluno do 4.^o ano de Direito e antigo colega do novo sacerdote; e Valdemar Rodrigues da Fonseca, do 4.^o ano de Teologia, em nome dos seminaristas.

O sr. Padre Manuel António Carvalhais agradeceu a todos, pôs em realce os sacrifícios que seus pais e irmãos fizeram para que ele chegasse ao sacerdócio e pediu a Deus as melhores bênçãos para a sua vida apostólica.

Natal do Hospital

Ao terminar o ano de 1962, não quis todo o pessoal que, tão obnegadamente presta serviço no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, deixar de apresentar cordiais cumprimentos à Mesa Administrativa, o que fez no passado dia 29, após reunião conjunta que se realizou no salão nobre da Santa Casa.

Em nome daquele pessoal, falou o capelão do Hospital, rev. Padre António Augusto de Oliveira, que disse da sua gratidão para com a referida Mesa.

O Mesário sr. Severim Marques referiu-se à colaboração de todos, encerrando a reunião o Secretário-Provedor, sr. Eng. Manuel Simões Pontes, com palavras de fé e esperança por um Hospital cada vez maior.

Mais donativos recebidos: Transporte, 163.777\$80; Pessoal dos Serviços Municipalizados, 179\$50; Banco Português do Atlântico, 5.000\$00; Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, 1.000\$00; Cerâmica Aveirense, Lda, 2.488\$00; Luis Teles Men. Freamunde, 20\$00; a transportar, 172.465\$30.

Donativos em géneros: Lactínios de Aveiro, Lda — 1 caixa c/ 16 queijos; Casa das Utilidades — 6 jarros de zinco, 5 baldes para água e 9 bacias para lavatório.

Movimento de doentes:

Nestes últimos dias, passaram pela Casa de Saúde do Hospital as seguintes pessoas: D. Adriana Dias Cabral N. Almeida, de Sever do Vouga; D. Maria Fernanda S. Moreira dos Santos Lopes, de Eiról; D. Maria Belmira da Rocha, da Gafanha da Vagueira; e D. Maria de Lourdes da Graça, da Gafanha da Encarnação.

A Mesa Administrativa e a Direcção Clínica da Santa Casa foram recebidas pelo novo Governador Civil para apresentação de cumprimentos e apreciação de assuntos de grande interesse para o Hospital.

Compre os seus livros na GRÁFICA DO VOUGA

ELECTRODOS ALFLEX METAIS DE ADIÇÃO

PARA

- SOLDADURA OXI-ACETILÉNICA
- ENCHIMENTOS
- METALIZAÇÃO
- SOLDADURA EM ATMOSFERA INÉRTE E AUTOMÁTICA

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO

LISBOA TELEF. 637136
PORTO TELEF. 50031

DEPÓSITOS EM:
SETÚBAL, COIMBRA, FUNCHAL E PONTA DELGADA

Depósito em Coimbra:
R. João de Ruão, 27 (à Sofia)
Telefone 25059

Oitavário pela Unidade de Igreja novena aos 40 Mártires do Brasil

De 18 a 25 de Janeiro celebra-se o oitavário pela unidade de Igreja, durante o qual se fazem orações para o regresso à Igreja Católica de todos os nossos irmãos separados. Recomenda-se que, simultaneamente, se faça a novena aos 40 bem-aventurados conhecidos por Mártires do Brasil, Inácio de Azevedo e companheiros. Era m 32 portugueses e 8 espanhóis, que iam evangelizar as terras de Santa Cruz. A sua intercessão apressará o regresso dos cristãos de nós separados ao seio da Igreja. Ao mesmo tempo, rogáremos a Deus, durante a novena, que concedesse os milagres necessários para a canonização, pois se vai aproximando o 4.^o centenário da sua morte gloriosa.

Agradecimento

Charlotte Boutonnet Resende e sua família, receando, por ignorância de moradas ou por qualquer outro motivo, não terem agradecido, como era seu dever e vivo desejo, tornam pública, por esta forma, a sua mais profunda gratidão a todas as pessoas que acompanharam a sua querida Mãe, sogra e avó, Luísa Gigliotti Boutonnet, e as que lhes manifestaram os seus sentimentos.

Agradecimento

A família da saudosa Maria Irene Rodrigues da Graça e Melo, por este meio aqui expressa o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, bem assim, todas aquelas que a acompanharam à sua última morada e que por falta de endereços, não foi possível fazê-lo de outra maneira. Aveiro, 7 de Janeiro de 1963.

Agradecimento

Olinda Miguéis Ferreira da Maia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer, muito respeitosamente, a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessar pela sua saúde, quando esteve internada no Hospital desta cidade.

Junta Distrital de Aveiro AVISO

De conformidade com a deliberação tomada na reunião ordinária de 10 do mês em curso, declara-se que está aberto concurso documental, pelo prazo de 10 dias, a contar do dia imediato ao da publicação do presente aviso, para provimento, por contrato, do lugar de encarregado do Asilo-Escola Distrital de Aveiro com o ordenado mensal de 1.150\$00, casa, água, luz e alimentação. As condições exigidas e demais esclarecimentos respeitantes ao provimento do referido cargo serão prestados na Secretaria desta Junta Distrital.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Junta,
Dr. António Rodrigues

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, contados a partir da data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento do lugar de chefe da secção do electricidade, que se encontra vago pela exoneração, a seu pedido, do respectivo titular.

O vencimento mensal ilíquido é de 3 200\$00, podendo concorrer os agentes técnicos de engenharia electromecânica, devendo os requerimentos ser apresentados dentro daquele prazo, instruídos com os documentos comprovativos dos requisitos exigidos no art.^o 14.^o do Regulamento de admissão e promoção do pessoal maior.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Aveiro, 28 de Dezembro de 1962.

O Presidente do Conselho de Administração,
José Ferreira Pinto Basto

Tribunal do Trabalho da Feira

Anúncio

1.^a publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público e executado Soares Teixeira & C.^a Lda., com sede em Paços de Brandão, desta comarca, e cuja execução corre seus termos pelo Tribunal do Trabalho da Vila da Feira.

Feira, 14 de Dezembro de 1962

O Chefe de Secção,
Assinatura ilegível
Verifiquei a exatidão
O Juiz,
Assinatura ilegível

BACELO

COMPRA-SE 15 a 20.000

Resposta a este jornal

Vende-se

Terra lavradia, em S. Jacinto, c/ 95.000m². Passa pelo meio a estrada marginal S. Jacinto-Ovar. Tratar com Augusto Dias da Silva — Padaria Progresso — S. Jacinto.

TRACTOR

Vende-se em bom estado geral. Tratar com: João Alberto Barroqueiro — Murtoza.

Particular — Vende

Peugeot 403, c/ rádio, estado impecável.

Tratar e ver na Auto Comercial de Aveiro, Lda Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44-62.

PIANO

Marca Steinweg, em muito bom estado, vende-se. Falar nesta Redacção.

VENDEM-SE

MORADIA

Em Aveiro, devoluta, 11 divisões assoalhadas, cozinha, 3 quartos de banho, água quente e fria, aquecimento, jardim com estufa, quintal, garagem e outros anexos.

CASA

Na Praia da Barra, junto da praia, com terreno anexo.

Para informações tratar na
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 244-3.^o — AVEIRO — Tel. 23922



HELDER BANDARRA

NÃO seríamos nós, porventura, o mais indicado para falar dos dois jovens artistas que no passado sábado, no amplo salão do Teatro Aveirense, fizeram a primeira mostra dos seus trabalhos ao público da nossa cidade.

Helder Bandarra e Jaime Borges/MIT foram nossos colegas nos bancos da escola, sentiram conosco problemas idênticos, viveram os mesmos anseios, sentiram as mesmas frustrações, experimentaram as mesmas dificuldades.

Julgará, portanto, o leitor menos asisado a nosso respeito que estas palavras poderão não ser tão sinceras como seria de desejar.

Faremos, contudo, o difícil esforço de nos despegarmos da velha amizade que nos une, para vestir os trajes do visitante atento que outra coisa não pretende que não seja ver, observar atentamente, sem peias de qualquer espécie (a não ser, claro está, as que forçosamente nos são impostas pelas limitações inerentes a todos os indivíduos) os trabalhos de dois amigos que muito admiramos e a quem temos dado, sempre que possível, o incitamento necessário, a presença constante.

Estruturalmente bem diferentes, Helder Bandarra e Jaime Borges procuram, cada um de seu modo, comunicar-nos o que sentem da maneira mais sincera e mais honesta.

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

Tomada de Posse em Lisboa

NO salão nobre do Ministério do Interior, efectuou-se no dia 28 de Dezembro, ao fim da tarde, perante assistência numerosíssima, o acto da posse do novo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada.

O Ministro do Interior, sr. Dr. Santos Júnior, que presidiu, pronunciou um importante discurso, afirmando logo de início:

«Não posso esquecer as trágicas circunstâncias que provocaram a vacatura do cargo de Governador Civil de Aveiro e ao lembrá-las sinto-me no dever de prestar aqui pública homenagem à memória do Dr. Jaime Ferreira da Silva que, durante mais de três anos, desempenhou a função a contento geral, no desenvolvimento de uma distinta e devotada carreira política que a morte interrompeu brutalmente em condições dramáticas».

Em seguida, teve uma palavra de apreço para com o Governador Civil substituído, sr. Dr. Fernando Marques, mais uma vez chamado à efectividade, e disse ter «a convicção de que um novo e promissor período de trabalho se vai iniciar na vida política e administrativa do distrito de Aveiro».

Depois de uma análise da situação actual da vida da Nação e de um veemente apelo à unidade e ao revigoração do espírito nacional, sobretudo pelo que se passa em África, concluiu, dirigindo-se ao novo Chefe do Distrito:

«Conheço o entranhado amor que dedica às terras do seu distrito, amor que tantas vezes surpreendi nas suas referências entusiásticas às belezas e possibilidades dessa maravilhosa, fértil e laboriosa região de Portugal que o turismo bem orientado precisa de descobrir em todos os seus atractivos incomparáveis.

Por tudo isto lhe entrego confiadamente o cargo de Governador Civil de Aveiro, com a antecipada garantia de que a cidade e o seu distrito terão em V. Ex.^a o mais firme impulsor do seu desenvolvimento e do seu progresso e o mais intemerato defensor das suas prerrogativas e das suas legítimas aspirações».

Em resposta, o sr. Dr. Manuel dos Santos Lousada disse que partiria confiante e com grande prazer para o distrito de Aveiro. E afirmando que a sua acção seria norteada pelos superiores princípios — Deus, Pátria, Família e Justiça Social — acrescentou:

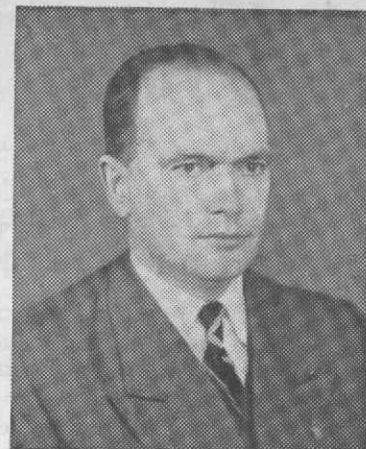
«Deus é o principio e o fim de tudo e de todos, é o luzeiro maior que nos iluminará e aquecerá nas horas graves do nosso governo.

Pátria é o altar-mor em que nesta hora difícil todos os portugueses devem ajoelhar para retemperar as forças e numa oração fervorosa implorar o auxilio divino na conquista da vitória final. Pátria una, Pátria grande, Pátria indivisível, como a História, no rolar dos séculos, no-la entregou, e que nós queremos sempre mais portuguesa e mais engrandecida.

Família é a célula base de toda a sociedade e de toda a Nação; por isso carece de ser permanentemente defendida e fortalecida, na linha de rumo dos nossos maiores, dos nossos antepassados.

Justiça Social é um anseio, é uma tendência, é uma premência da hora actual. Neste enunciado de princípios, que temos como fundamentais e indiscutíveis, se constitui o trajeamento da velha casa portuguesa, onde cabem todos os portugueses... Não seremos nós que introduziremos nos salões do velho solar lusitano os tibios, os medrosos, os inimigos, deixando nos corredores os soldados firmes de todas as horas, já que, com justiça, conquistaram, para sempre, o lugar de vanguarda em que se hão-de manter ou reocupar».

CONTINUA NA PÁGINA NOVE



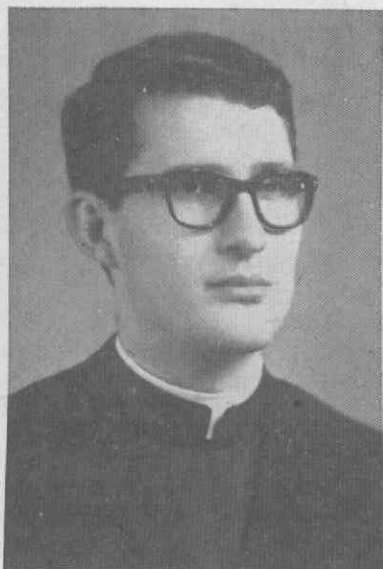
NOVO GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

A Diocese de Aveiro precisaria no momento, para as suas prementes necessidades, de mais cerca de trinta sacerdotes. Colocados em diversas paróquias ou à frente de serviços e de missões que os reclamam, eles seriam uma presença mais larga, mais activa e mais fecunda da Igreja em nossas terras, para a dilatação do Reino de Deus.

Alguns dias depois de chegar, o novo Bispo foi à Catedral e presidiu, pela primeira vez, a uma cerimónia de ordenações. Alegria grande, sem dúvida, mas toldada, por certo, pela circunstância de estender as mãos apenas sobre um eleito. Só um padre, na verdade, quando a Diocese precisaria de algumas dezenas! Mas não é agora o momento para lamentações. Será melhor lançarmo-nos todos ao trabalho de procurar uma consciencialização maior das responsabilidades de cada um, na família e na escola, nos Seminários e na Acção Católica, em todos os lugares e por todos os meios que possam trazer um clima de promissoras esperanças à Igreja de Aveiro, neste como em todos os aspectos da sua vida religiosa e das suas actividades apostólicas.

O novo sacerdote, Manuel António Carvalhais, foi ordenado no dia 30 de Dezembro, na Catedral de Aveiro. Com ele, a freguesia de Calvão, onde nasceu a 20 de Outubro de 1937, conta agora 18 padres. Filho da sr.^a D. Ana de Jesus Rocha e do sr. Laurindo António Carvalhais, iniciou os seus estudos em 1950, no Seminário de Aveiro, e con-

CONTINUA NA PÁGINA NOVE



só
mais
um
PADRE!

LETRAS RÚSTICAS

por
J. Crespo de Carvalho

Asaravada universal que todos temíamos afastou-se. O regedor de Havana deu muito que falar e o sultão de Argel, não menos.

Quando Fidel Castro visitou Nova Iorque, na altura em que as suas relações com os Estados Unidos eram ainda mais ou menos cordeais, o hotel em que se hospedou, pô-lo no olho da rua porque o chefe cubano tinha a mania de depenar frangos no próprio quarto.

Uma decisão destas, da parte de um gerente de hotel em Paris, Londres ou Lisboa, não seria de estranhar. Mas na América do Norte, o país mais próximo das purezas primitivas, a ordem de despejo pareceu-me insólita. E depois, a Casa Branca, que tem primado sempre em receber bem os seus presumíveis inimigos, não deixaria de recomendar ao hoteleiro tratamento em conformidade.

O chefe argelino, que dá por um nome parecido com Beladona, portou-se melhor na pousada ianque. Não consta que tenha depenado por lá os gelináceos para o jantar. Julgo que deixou o seu apartamento limpo como o olho do galo.

De resto, o árabe é mais vegetariano do que carnívoro. Com um púcaro de leite e um punhado de tâmaras está almoçado e pronto para grandes acometimentos. E não é tão mau como se mostra, à parte as suas proezas de «Bayard de esquina».

Olhem aquele Nasser de mãos lavadas pelas águas do Nilo!

Nunca tomou parte em qualquer pugna menos leal, nem fomentou guerras nos povos vizinhos. É tal o seu amor pela paz que, mal rebentou o conflito entre o Chinês e o Indiano, logo ele surge entre os contendores, qual pomba com o seu ramo de oliveira no bico.

As costas mediterrânicas e as do Mar das Antilhas, que o

Americano tem cultivado com o desvelo com que Lenôtre tratou os jardins de Verselhes, estão fadadas para altos destinos.

Na lapela do presidente Kennedy, vão alternar-se, nos dias festivos, um cravo do Cairo, uma rosa de Argel e a assomar, no bolso do peito, um charuto de Havana.

Whashington chegou, viu e venceu. No Suez, em Orão e na Serra Mestra.

Dilúvio próximo? Quem fala nisto?

No entanto, o prudentíssimo Noé americano já construiu a arca e nela acautelou os melhores pintos da sua chocadeira: Nasser, Ben-Bela e Fidel Castro.

Que a raça não degenere, são os meus votos.

Colégio da Fougaz
ANO XXXIII — N.º 1632
Aveiro, 12-1-1963
AVENÇA
Biblioteca Municipal
AVEIRO